**EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE MATERNA NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2007 a 2017**

**Autores:** Nayara Santana Brito1, Luana Silva de Sousa2, Francisca Josiane Barros Pereira Nunes3, Raissa Emanuelle Medeiros Souto4, Dafne Paiva Rodrigues5.

**Instituições:** 1 – Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza, Ceará, Brasil. Apresentadora. 2 - Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza, Ceará, Brasil. 3 - Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza, Ceará, Brasil. 4 - Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem, Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Fortaleza, Ceará, Brasil. 5 – Enfermeira. Professora Associada do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – UECE e Docente do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – UECE.

**Resumo:** A mortalidade materna é todo óbito ocorrido durante a gestação ou até 42 dias do seu término, independentemente da localização ou duração da gravidez, seja por causas obstétricas diretas ou indiretas. A OMS considera razoável até 20 óbitos maternos, por 100 mil nascidos vivos. No Ceará, a mortalidade materna tem se configurado como uma questão iminente de saúde pública, o número de óbitos maternos ocorridos levou o estado a participar do projeto Zero Morte Materna por Hemorragias. O estudo do perfil da mortalidade de uma população é indispensável para subsidiar políticas públicas que visem as melhorias das condições de saúde da mesma. Assim, este trabalho objetivou analisar o perfil epidemiológico da mortalidade materna no estado do Ceará entre 2007 e 2017. Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais, tendo como unidade de análise os óbitos maternos ocorridos no estado do Ceará no período de 2007 a 2017. Os dados foram obtidos no DATASUS, através do SIM. Os dados socioeconômicos e demográficos e as projeções intercensitárias foram obtidas através do IBGE. OS dados foram analisados através do TABNET e dispostos em gráficos através do Microsoft Excel versão 7.0, os cálculos foram executados através do site TerraView versão 4.2.2. O estudo foi realizado utilizando dados secundários de domínio público e não houve necessidade de apreciação por comitê de ética. Durante o período em estudo foram registrados no SIM, 905 óbitos maternos no Ceará. O número de nascidos vivos no mesmo período foi de 1.423.556. Sobre o perfil, a mortalidade materna foi maior na faixa etária 30-39 anos, com 39,89% dos casos, 70,39% das mulheres eram pardas, 50,28% solteiras e 27,51% estudaram de 8 a 11 anos. A média da taxa de mortalidade materna nos 10 anos foi de 64 mortes maternas por 100.000 nascidos vivos, o ano de 2015 teve a menor taxa com 49 mortes por 100.000 nascidos vivos e 2013 a maior, com 74 mortes por 100.000 nascidos vivos. Em relação a causa, 69,94% foram por causa obstétricas diretas, 27, 18% por causa obstétricas indiretas e 2,88% por causa obstétrica não identificada. Sobre a categoria do CID-10, as principais causas foram: outras doenças da mãe, classificadas em outra parte, mas que complicam a gravidez, parto e puerpério (20,88%), eclampsia (12,82%), hipertensão gestacional com proteinúria (7,51%), embolia de origem obstétrica (5,41%), complicações do puerpério (5,41%), hemorragia pós-parto (5,30%). Os estudo mostra que a mortalidade materna ainda possui valores elevados no Ceará e a ocorrência de mortes por causas diretas demonstra que as mulheres estão indo a óbito por causas que poderiam ser evitadas ou tratadas, o que aponta os problemas na organização do sistema de saúde e na qualidade da assistência prestada. Faz-se necessário um esforço dos governantes e profissionais de saúde para garantir o atendimento de qualidade durante todo o ciclo gravídico-puerperal.

**Descritores:** Mortalidade materna, Epidemiologia, Assistência à Saúde.